PEQUENOS RABISCOS GRANDES DESCOBERTAS

ARACY FELIX SILVA

Um Guia para Profissionais da Multidisciplinaridade

Hawking EDITORA

PEQUENOS RABISCOS GRANDES DESCOBERTAS

Um Guia para Profissionais da Multidisciplinaridade

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO: Autora
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira da Silva
DESIGNER DE CAPA: Autora
FONTE IMAGEM: Internet

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.

Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2019 Editora HAWKING
Av. Fernandes Lima, nº 08 - Farol Maceió - Alagoas, 57051-000
www.editorahawking.com.br editorahawking@gmail.com

Catalogação na publicação Elaborada por Bibliotecária Bruna Heller (CRB10/2348)

S586p

Silva, Aracy Felix.
PEQUENOS RABISCOS GRANDES DESCOBERTAS [recurso eletrônico]: Um Guia para Profissionais da Multidisciplinaridade / Aracy Felix Silva. – Maceió, AL: Editora Hawking, 2025.
Dados eletrônicos (1 PDF).

ISBN 978-65-81683-59-7

1. Multidisciplinaridade – guias, manuais etc. 2. Educação transversal. I. Título.

CDU 37(038)

Índice para catálogo sistemático:
CDU: Ensino 37
CDU: Guias, manuais etc. (038)

Aracy Felix Silva

PEQUENOS RABISCOS GRANDES DESCOBERTAS

Um Guia para Profissionais da Multidisciplinaridade

Maceió-AL
2025
Hawking EDITORA

Direção Editorial

Dra. Betijane Soares de Barros
Instituto Multidisciplinar de Alagoas – IMAS (Brasil)

Conselho Editorial

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim / Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo /Universidade do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Rafael Vital dos Santos/Universidade Federal d – UFAL (Brasil), Univers Tiradentes – UNIT (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi elaborada como um guia para profissionais de diferentes áreas que atuam de forma integrada na educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com foco no uso de desenhos, rabiscos e garatujas como ferramentas pedagógicas, o material apresenta orientações práticas e fundamentos teóricos que auxiliam na estimulação da comunicação, no desenvolvimento motor e na expressão emocional. A proposta busca apoiar oferecendo estratégias que favoreçam a aprendizagem e a inclusão escolar dessas crianças.

DEDICATÓRIA

A Deus sem ele não teria conseguido.

Ao meu filho querido Jairon Felix (*in memoriam*) meu maior incentivador e que sempre acreditou em mim.

É com muito amor e saudade que lhe dedico este trabalho.

O ALUNO COM TEA

O aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta um desenvolvimento marcado por particularidades que afetam, em maior ou menor grau, a comunicação, a interação social e o comportamento. Angelis e Teixeira (2022) ressaltam que essas crianças podem apresentar dificuldades na compreensão de pistas sociais, na expressão verbal ou não verbal, e na adaptação a mudanças de rotina.

Bossa e Callias (2000) ressaltam que é comum a presença de padrões repetitivos de comportamentos e interesses restritos, que influenciam tanto o aprendizado quanto as relações interpessoais.

A intensidade e a manifestação desses aspectos variam amplamente, o que exige do educador uma observação atenta e sensível para identificar necessidades específicas. No processo de desenvolvimento, o aluno com TEA pode demonstrar potencial elevado em determinadas áreas, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios significativos em outras, como na organização das atividades, na coordenação motora ou na regulação emocional. A intervenção pedagógica eficaz demanda estratégias individualizadas, adaptadas ao ritmo e ao estilo de aprendizagem de cada criança (Brito e Geller, 2024).

Nesse sentido, o trabalho multidisciplinar, aliado a recursos lúdicos e visuais, contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem, promover a autonomia e fortalecer as habilidades socioemocionais, favorecendo a participação ativa no contexto escolar.

A NEUROCIÊNCIA E O TEA

A neurociência, ao aprofundar a compreensão dos processos cerebrais e suas implicações no comportamento humano, tem oferecido contribuições valiosas para o entendimento do TEA e, especialmente, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes no contexto da aprendizagem de alunos autistas (Silva; Dos Santos e Pereira, 2021).

A neurociência aplicada permite ao educador compreender que o aluno com TEA não aprende menos, mas sim de

forma diferente. É fundamental que o ensino se adapte às suas características neurológicas, respeitando seus ritmos, suas formas de expressão e os canais sensoriais pelos quais ele aprende o conhecimento com maior eficácia (Ulsenheimer et al., 2021). O uso de recursos visuais, a segmentação de tarefas, a repetição com variação de contexto e a criação de rotinas previsíveis são estratégias recomendadas, pois favorecem a assimilação do conteúdo sem sobrecarregar o sistema cognitivo.

A LUDICIDADE E O APRENDIZADO

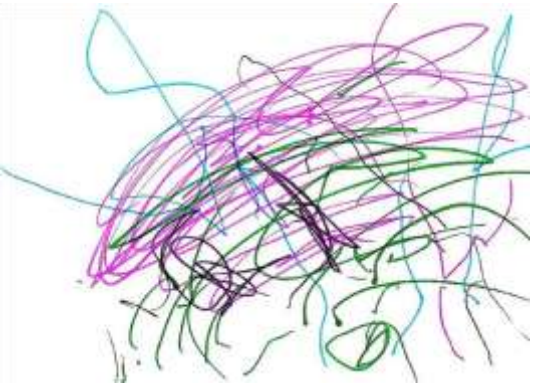
A ludicidade é uma estratégia essencial no processo de ensino aprendizagem de alunos com TEA, pois favorece a motivação, a atenção e a participação ativa nas atividades. Recursos como jogos, desenhos, rabiscos e garatujas estimulam a comunicação, a coordenação motora e a expressão de sentimentos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso (Reis, Pereira e Almeida, 2016).

Ao transformar o ambiente escolar em um espaço de exploração e descoberta, o uso de atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada criança.

DESENHOS, RABISCOS E GARATUJAS

Desenhos, rabiscos e garatujas são ferramentas pedagógicas valiosas na educação de crianças, especialmente aquelas com TEA. Essas práticas permitem a expressão de ideias, emoções e percepções de forma não verbal, estimulando a criatividade, a coordenação motora e comunicação (Lamas e Condé, 2022).

LAMAS, Denise Rodrigues Moreira; CONDÉ, Patrícia Peixoto. GARATUJAS: considerações sobre a importância da interpretação dos desenhos na Educação Infantil. Revista Científica UNIFAGOC. Muriaé/Minas: v. 2 n. 2 - 2022.



Garatuja de uma criança em idade pré-escolar
Fonte: Acervo Pesquisa (2025)

As garatujas na alfabetização são desenhos ou rabiscos feitos por crianças em idade pré-escolar ou no início do processo de alfabetização. Essas garatujas podem parecer traços aleatórios, linhas ou formas sem sentido para um observador, mas para a criança que as cria, são uma forma de expressão e um estágio importante no desenvolvimento da escrita e da coordenação motora (Lamas e Condé, 2022).

As garatujas possuem grande relevância no contexto do TEA, uma vez que se configuram como importante **meio de expressão de emoções e de comunicação.** Para muitas crianças com dificuldades na linguagem oral, o ato de rabiscar e desenhar possibilita a externalização de sentimentos, desejos e percepções que, de outra forma, poderiam permanecer restritos ao campo interno. Ao oferecer oportunidades para que a criança com TEA utilize o desenho como ferramenta expressiva, cria-se um espaço de acolhimento e de escuta sensível, no qual a comunicação não verbal é valorizada e reconhecida como legítima, fortalecendo vínculos e promovendo avanços na inclusão e na aprendizagem (Fonseca, 2020).

FASES DA GARATUJA

Fase do garatujo desordenado (ou descontrolado)	Entre 1 e 2 anos.
	Traços sem direção ou intenção clara, movimentos amplos e irregulares.
	Principal objetivo: explorar o movimento e a ação do traço sobre o papel.
Fase do garatujo controlado (ou circular)	Entre 2 e 3 anos.
	Traços começam a ter direção e repetição, como círculos e linhas, indicando maior controle motor.
	A criança começa a perceber causa e efeito, explorando o espaço do papel.
Fase do garatujo nomeado (ou pré-simbólica)	Por volta dos 3 anos.
	A criança passa a atribuir significado aos rabiscos, como "isto é um sol" , ainda que o traço não seja figurativo
	Expressão de intenções simbólicas e início da comunicação gráfica
Fase do desenho inicial (ou figurativa)	Entre 4 e 5 anos.
	Surge a representação reconhecível de figuras, pessoas, casas ou objetos.
	Coordenação motora mais refinada, uso de cores e detalhamento

FASE 1

GARATUJO DESORDENADO

Garatuja de uma criança na Fase 1
Fonte: Acervo Pesquisa (2025)

FASE 1

GARATUJO DESORDENADO

A fase do garatujo desordenado, ou descontrolado, ocorre geralmente entre 1 e 2 anos de idade e marca os primeiros contatos da criança com o traço gráfico. Nessa etapa, os movimentos são amplos, irregulares e sem direção definida, refletindo a exploração do gesto e a experimentação do papel como superfície de ação.

Nesse estágio, ainda não há intenção de representar objetos ou figuras; o **foco** está na experiência **sensorial e motora** com o material, na coordenação olhomão e no prazer do ato de riscar. É natural que a criança mude frequentemente de direção, pressione o lápis de maneiras diferentes e experimente variações de força e velocidade. Para trabalhar nessa, fase, as

atividades devem priorizar a **exploração livre e lúdica**, permitindo que a criança sinta e descubra o gesto gráfico.

Sugestão de Atividades

Oferecer diferentes tipos de materiais:

- Lápis de cor
- Giz de cera
- Tinta com os dedos
- Pincéis

Papel de diversos tamanhos e texturas.

Brincadeiras que envolvam riscar sobre superfícies grandes ou verticais, pintar com os dedos ou usar ferramentas que gerem traços variados estimulam a coordenação motora ampla e fina.

Sugestão de Atividades

O que sinto?

– Objetivo: Explorar sentimentos e expressá-los através da arte.

Descrição: Cada criança deve desenhar algo que a faz feliz e depois compartilhar com o grupo.

Materiais: Papel e lápis de cor.

Adaptação: Para crianças que podem ter dificuldade em falar sobre seus sentimentos, utilize cartões de emoticons para ajudá-las.

Dividindo as Ferramentas Atividade em Grupo

– Objetivo: Praticar a divisão de tarefas e respeitar a criatividade do outro.

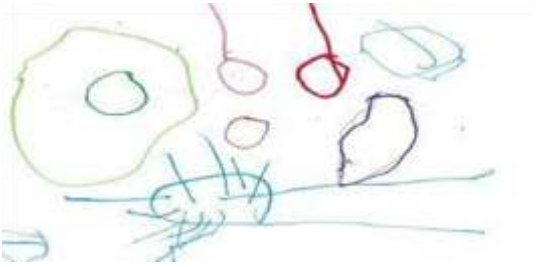
Descrição: Dividir as crianças em duplas e pedir que cada um utilize uma cor diferente para criar em um espaço específico do papel.

Materiais: Lápis irem em cores diferentes, papéis grandes.

Adaptação: Se houver uma criança tímida, proporcione um “ajudante” para que se sintam mais confortáveis.

FASE 2

GARATUJO ORDENADO



Garatuja de uma criança na Fase 2
Fonte: Acervo Pesquisa (2025)

A fase da garatuja ordenado ocorre por volta dos dois a três anos, quando a criança começa a controlar melhor seus movimentos ao desenhar. Os traços passam a apresentar **maior coordenação e repetição,** demonstrando intenção e organização. Nessa etapa, a criança percebe que pode **dominar o espaço gráfico e produzir formas reconhecíveis** para ela, embora ainda não haja representação objetiva, já existe relação entre o gesto e o resultado obtido. Essa fase marca um avanço importante na **coordenação motora** e na **expressão criativa.**

Sugestão de Atividades

Trilhas de Formas

-

- Objetivo: Estimular a coordenação motora fina e a percepção de formas.

Descrição: A criança segue linhas simples desenhadas em uma folha (curvas, ondas ou círculos), reforçando os traços com lápis ou giz de cera.
Material: Papel, lápis de cor ou giz de cera.

Adaptação: Usar canetas hidrográficas grossas para crianças com menor coordenação.

Desenho em mural Atividade em Grupo

- Objetivo: Favorecer a socialização e a exploração do espaço gráfico coletivo.

Descrição: Um grande papel é fixado na parede ou no chão para que o grupo desenhe livremente, explorando formas e cores em conjunto.

Material: Papel pardo grande, giz de cera ou lápis de cor grossos.

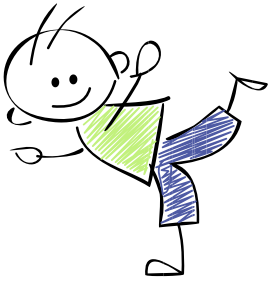
Adaptação: Propor que cada criança use uma cor diferente para identificar sua participação.

FASE 3

Pré-Esquematismo

Garatuja de uma criança na Fase 3
Fonte: Acervo Pesquisa (2025)

A fase do pré-esquematismo surge por volta dos quatro anos, quando a criança começa a atribuir **significado aos seus desenhos**. Os traços deixam de ser apenas experimentações motoras e passam a **representar objetos, pessoas ou situações do seu cotidiano**. Nessa etapa, aparecem as primeiras **formas reconhecíveis**, como círculos que simbolizam figuras humanas. O desenho torna-se uma **forma de comunicação**, revelando a percepção da realidade infantil. Esse processo marca a transição entre a **exploração gráfica** e a **representação consciente.**



Sugestão de Atividades

Meu autorretrato

Objetivo: Incentivar a representação de si mesmo e a percepção corporal.

Descrição: A criança desenha seu rosto ou corpo, destacando partes que considera importantes (olhos, boca, cabelos).

Material: Folha sulfite, lápis de cor, giz de cera.

Adaptação: Disponibilizar espelho para auxiliar na observação dos detalhes do rosto.

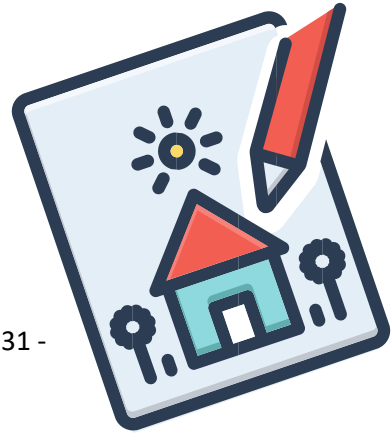
Nossa cidade em desenho Atividade em grupo

- Objetivo: Estimular a imaginação coletiva e a representação do ambiente.

Descrição: Em um grande papel, o grupo desenha elementos de uma cidade (casas, árvores, pessoas, carros), criando uma cena em conjunto.

Material: Papel pardo grande, canetinhas, lápis de cor.

Adaptação: Usar carimbos ou moldes de formas simples para ajudar as crianças que têm mais dificuldade.



FASE 4

Fase Esquematismo e Realismo

Garatuja de uma criança na Fase 4
Fonte: Acervo Pesquisa (2025)

Na fase do esquematismo e realismo, geralmente entre 6 e 9 anos, a criança passa a organizar seus desenhos de forma mais **estruturada** e **coerente**. Os elementos representados ganham **proporção, relação espacial e maior riqueza de detalhes**. Surge a linha de base, como chão ou horizonte, que organiza a cena. Os desenhos refletem experiências, observações e narrativas do cotidiano. Essa etapa demonstra avanço na **percepção visual, na lógica espacial e na expressão criativa.**

Sugestão de Atividades

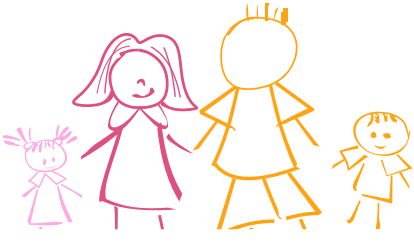
Minha casa e minha família

- Objetivo: Estimular a representação de pessoas e ambientes significativos.

Descrição: A criança desenha sua casa e os membros da família, organizando-os de acordo com sua percepção de espaço e importância.

Material: Folhas de papel, lápis de cor, canetinhas.

Adaptação: Disponibilizar moldes simples de figuras para crianças com mais dificuldade de organização espacial.



Nosso bairro
Atividade em Grupo

- Objetivo: Desenvolver a percepção do espaço coletivo e a noção de pertencimento.

Descrição: Em um grande papel, o grupo desenha o bairro ou comunidade, incluindo casas, praças, escolas e pessoas, organizando os elementos em conjunto.

Material: Papel pardo grande, lápis de cor, giz de cera, canetinhas.

Adaptação: Usar recortes de revistas para colagem junto aos desenhos, facilitando a composição da cena.

Encerro esta cartilha reforçando que cada traço, rabisco e desenho produzido pelas crianças é **muito mais**

do que uma simples atividade lúdica: trata-se de uma forma de expressão, comunicação e desenvolvimento. As garatujas revelam a criatividade, a percepção do mundo e a evolução das habilidades motoras e cognitivas, constituindo-se como etapas fundamentais do crescimento infantil.

Ao compreender e valorizar esses registros, educadores e familiares podem oferecer **estímulos adequados,** respeitando o tempo e as particularidades de cada criança. Assim, ao acompanhar os desenhos, estamos também **acompanhando histórias, sentimentos e descobertas** que contribuem para a formação integral do indivíduo.

REFERENCIAS

ANGELIS, Luciana Oliveira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. Transtorno do Espectro Autista (TEA): caracterização, diagnóstico e intervenção. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 22, n. 2, p. 108-125, 2022. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/c pgdd/article/download/15625/11727.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. Psicologia: reflexão e crítica, v. 13, p. 167-177, 2000. Disponível em: Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/4b8ymvy Gp8R4Myk cVtD49Nq/.

BRITO, Silvia Cristina Costa; GELLER, Marlise. O trabalho docente na perspectiva da educação inclusiva de alunos com TEA: Reflexões sobre neurociência e educação. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 15, n. 42, p. 166-186, 2024.

Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/inter faces/article/download/6797/6193

FONSECA, Pauline Luise Von Brusky Sales da et al. Fala, escrita e outras expressões de uma criança com autismo: aspectos da constituição subjetiva. 2020. https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/23 505/2/Pauline%20Luise%20Von%20Brusky%20Sa les%20da%20Fonseca.pdf

LAMAS, Denise Rodrigues Moreira; CONDÉ, Patrícia Peluso. GARATUJAS: considerações sobre a importância da interpretação dos desenhos na Educação Infantil. Revista Científica UNIFAGOCMultidisciplinar, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/a rticle/download/1153/962

REIS, Helena Isabel da Silva; PEREIRA, Ana Paula da Silva; ALMEIDA, Leandro da Silva.
Características e especificidades da comunicação social na perturbação do espectro do autismo.
Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, p. 325-336, 2016.

SILVA, Joyce Magalhães; DOS SANTOS COSTA, Gibson; PEREIRA, Saulo Gonçalves. Contribuições da neurociência para aprendizagem da criança autista. Scientia Generalis, v. 2, n. Supl. 1, p. 104104, 2021. Disponível em: http://scientiageneralis.com.br/index.p hp/SG/arti cle/view/278

ULSENHEIMER, Wony Fruhauf et al. Concisas Reflexões Sobre Neurociência E a Educação Com Alunos Autistas. Revista Sociedade e Ambiente, v. 2, n. 1, p. 2-18, 2021. Disponível em: http://revistasociedadeeambiente.com/ index.ph p/dt/article/download/34/32

SOBRE A AUTORA

Aracy Félix Silva

Doutoranda em Neurociência da Educação e mestra em Ciências da Educação, atua como diretora do Centro de Educação Especial de Alagoas Prof. Wandette Gomes de Castro e presidente do Instituto Jairon Félix. Possui formação acadêmica e multidisciplinar, com especializações em gestão, supervisão, inspeção e orientação escolar; análise aplicada do comportamento (ABA); neuropsicologia; neuropsicopedagogia; educação inclusiva com ênfase na saúde mental; psicopedagogia e teatro. Psicóloga neuropsicóloga, pedagoga e professora arte-educadora, desenvolve práticas integradas voltadas para a educação inclusiva, saúde mental e processos de aprendizagem.

Hawking
EDITORA